

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CAMPUS JATAÍ
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**CARACTERIZAÇÃO DA RECREAÇÃO HOSPITALAR COM CRIANÇAS
EM TRATAMENTO DE CÂNCER**

PATRÍCIA PEDRETTI
Prof^a. Ms. VIVIANNE OLIVEIRA GONÇALVES

RESUMO

Em busca de uma atenção maior em relação às crianças que se encontram em processo de hospitalização, esse trabalho vem apresentar as características existentes no trato da recreação junto aos pacientes que fazem tratamento de câncer. Tais características são decorrentes de diversos fatores que estão presentes nesse momento delicado na vida dessas crianças. O objetivo principal desta pesquisa foi investigar e caracterizar a recreação hospitalar com crianças em tratamento de câncer, isto é, os aspectos pertinentes ao desenvolvimento das atividades dentro do hospital. Para a realização desse estudo utilizamos uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva realizada em um hospital privado, no setor de pediatria oncológica do município de Goiânia. Os instrumentos de pesquisa utilizados neste estudo foi entrevistas semi-estruturadas com uso de um gravador, sendo as perguntas dirigidas a três médicos, três recreadores e cinco crianças. A caracterização da recreação hospitalar levantou pontos básicos sobre o câncer e especialmente a respeito das atividades desenvolvidas com crianças hospitalizadas. A partir das entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa, duas categorias de análise surgiram dos dados coletados. A primeira categoria da pesquisa, surgida trata-se das crianças com câncer, os tipos de tumor, tratamento e cotidiano no hospital. Logo, foi encontrado o resultado que o tipo mais comum de câncer na infância é leucemia e o tratamento utilizado com maior frequência é quimioterapia no combate da doença. No tocante ao cotidiano da criança com câncer, foi observada uma realidade de internações, procedimentos médicos desgastantes, causando sofrimento às crianças. Na segunda categoria, surgiu a recreação hospitalar como agente no processo de recuperação dos pacientes, seus benefícios e atividades que vão além da função curativa, estendendo-se a todos os demais aspectos da vida da criança para que seu ritmo de vida normal continue, mesmo internada em um hospital.